

Convenção
sobre os
DIREITOS
dos
Passarinhos

Ana Paula Arendt e ilustrações Luíza Costa Manhães
de



Convenção
sobre os
DIREITOS
dos
Passarinhos
Ana Paula Arendt e ilustrações de Luíza Costa Manhães



BRASÍLIA
2016

Capa e Ilustrações:

Luíza Manhães

Projeto Gráfico:

Railssa Alencar

Diagramação:

Ars Ventura Imagem e Comunicação

Impressão:

Gráfica Prudentópolis

Agradecimento:

Itamaraty

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

A727c

Arendt, Ana Paula, 1980-
Convenção sobre os direitos dos passarinhos / Ana Paula Arendt ; ilustração
Luíza Manhães. - 1. ed. - Brasília, DF : Só Livro Bom, 2016.
60 p. : il. ; 15 cm.

ISBN 978-85-920755-3-8

1. Conto infantojuvenil brasileiro. I. Manhães, Luíza. II. Título.

16-30714

CDD: 028.5

CDU: 087.5

25/02/2016 25/02/2016

Direitos reservados.

Foi feito o depósito legal.

Copyright © Só Livro Bom 2016

Só Livro Bom/Ana Paula Arendt
E-mail: contato.anapaulaarendt@gmail.com
Site: www.anapaulaarendt.com

*Este livro eu escrevo para meus filhos...
Ideia que surgiu de reclamações dos aspirantes
ao Instituto Rio Branco de ter que saber muitos
verbos sobre sons de passarinhos em inglês.
Eis então uma Convenção sobre os Direitos dos
Passarinhos em português.*

Para o Luca, Alan e Paulino.

one Pauler pencil

Um estudo sobre o vôo dos pássaros

*Em curva, bem íngreme, em trajetória, inclinado:
Ondulante, curvilínea, tortuosa, enjeitado.
Súbita, arremetido, plainando, retomado:
Em salto, rente e límpida, de flanco, alçado.*

*Repentina, de talude, errante, disciplinado:
Cérceo, contíguo, num ímpeto, inesperado.
Envergada, movido, erguida, sequenciado:
Decolado, convexa, dinâmica, sincronizado.*

*Ríspida, revolução, em evolução, revoado:
Arqueio, flectida, avergada, envergado.*

*Entortada, zumbrindo-se, fletida, flexionado:
Dobrada, aprumo solto, alacando, em corcovado.
Retilínea, num côncavo, sinuosa, deslizado:
Livre, libertino, lindo lume, capturado.*

Ana Paula Arendt, A Brisa e o Vento.





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A ALPISTE.

Quando é pequenininho, o passarinho come direto da boca da Mamãe Passarinho. Minhocas retorcidas, todas babadas. Mas o passarinho gosta. A comida fica mais digesta depois de mastigada pela Mamãe Passarinho.

Depois que o passarinho cresce e já pode voar: ainda assim, ele tem direito a alpiste, frutinhas e minhocas.

E para os pardaís, para as rolas e para as pombinhas, não custa nada a gente jogar um pouquinho de pipoca, um pedacinho de pão.

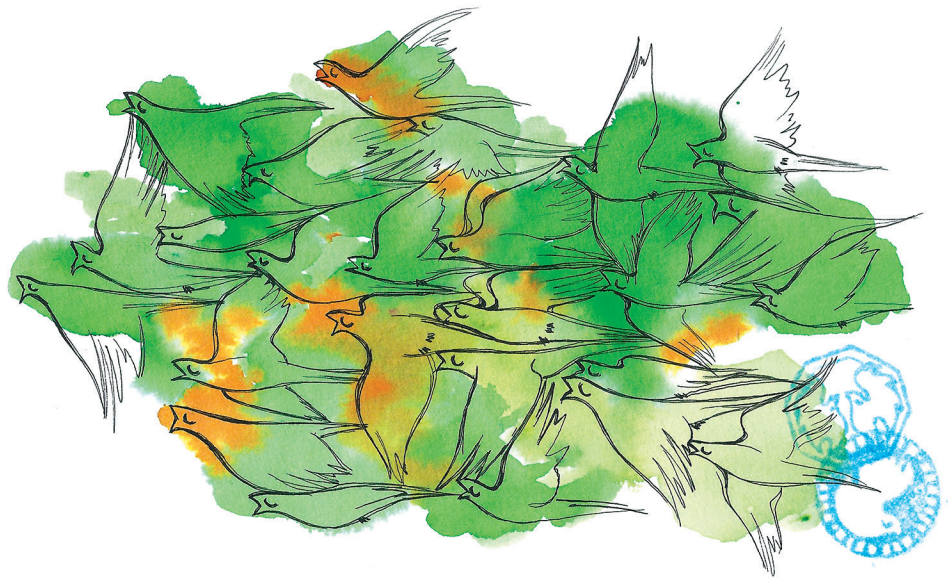
Não é tão fácil achar frutas e minhocas, de modo que uma pipquinha de vez em quando dá para um bom *coffee-break*. Tampouco custa deixar um tanto de arroz, de manhã cedo, no quintal. Assim aparecem muitos e muitos passarinhos, e o dia fica mais bonito.

Deixar as pombas se alimentar do lixo é uma violação extrema desta Convenção. Além do que é propício a que as pombas transmitam doenças para os seres humanos. Nenhuma pomba deveria ter que se alimentar do lixo. Toda pombinha tem direito a milho, minhoca e pipoca.

Para os beija-flores, que gostam de flores: dá para plantar manacá, camarão-amarelo, graxa-de-estudante, xixi-de-macaco, caliandra e russélia. E tantas outras árvores e flores lindas, que dão o ano inteiro, e que os beija-flores amam!

Se alguém tira a comida que dá a Mamãe Passarinho aos seus filhotinhos: esse alguém é muito mau. Esse alguém é muito feio.

Se alguém não deixa o passarinho comer frutas, minhocas ou alpiste: esse alguém é muito mau. Esse alguém é muito feio.





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A VOAR.

Nem todos os passarinhos vivem na floresta. Alguns vivem na cidade. Outros em ambientes fechados. Mas como todos os passarinhos têm asas, duas asas, mais precisamente, todos os passarinhos têm o direito de voar. Voar para se sentirem livres. Já pensou, você, que tem pernas, chegar alguém e não deixar você correr? Proibir você de andar? Se você tem pernas, são para andar, para correr. Mesmo quem tem deficiência, tem direito a

andar por aí de cadeira de rodas. Se os passarinhos têm asas, são para voar.

No começo, os passarinhos não voam, só mamam. Não leite. Mamam carinho. Carinho da Mamãe Passarinho. E do Papai Passarinho, quando ele ajuda. Quando os passarinhos são muito novinhos, a Mamãe-pássaro fica juntinho deles para mantê-los aquecidos e para protegê-los. Mas depois que estão cobertos de penugem, e crescem, e ficam com as asas fortes, a Mamãe Passarinho empurra-os do ninho, para ver se eles voam. Primeiro eles caem um pouco. Mas logo depois já estão voando.

Além disso, os passarinhos não se processam judicialmente, nem se matam. Quando se bicam, ou quando tem um passarinho chato, um voa para uma árvore e o outro fica na dele, ou voa para

outra árvore. Mesmo que a outra árvore tenha menos comida. Aí o passarinho avalia, vai em busca de outros locais mais confortáveis. É simples assim. Voar livremente e aproveitar o espaço que há nesse mundão é algo fundamental para a liberdade dos passarinhos.

Se alguém vê um passarinho caído aprendendo a voar e não o ajuda; se alguém prende um passarinho dentro de uma gaiola muito pequena, onde ele não consegue abrir as asas, nem voar; quando alguém fica dizendo para um passarinho que ele não sabe voar, que não pode voar: esse alguém é muito mau. Esse alguém é muito feio.





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A CHILREAR.

Os passarinhos arrulham, assobiam, chalreiam, chiam, chilreiam, estribilham, falam, galreiam, garganteiam, soltam garridices, gazeiam, algazarreiam, gorjeiam, gritam, grulham, modulam, palram, papeiam, piam, pipiam, pipilam, regorjeiam, tartareiam, trilam, trinam.

Quem não gosta de arrulho, assobio, chalreio, chiado, chilreio, estribilho, fala, galreio, garganteio, garridice, gorjeio, gazeio,

algazarra, grasnada, grito, palreio, pio, pipilar, pipio, regorjeio, trilado, trinado; basta fechar a janela e ficar emburrado.

Se alguém diz para o passarinho: não pode arrulhar, asso-biar, chalrear, chiar, chilrear, estribilhar, falar, galrear, gargan-tear, garrir, gazear, gorjear, gritar, grulhar, modular, palrar, pa-pear, piar, pipiar, pipilar, regorjear, tartarear, trilar, trinar; o passarinho não entende. Ele é um passarinho!

O passarinho continua arrulhando, assobiando, cacarejando, chalreando, chiando, chilreando, estribilhando, falando, galreando, garganteando, garrindo, gazeando, gorjeando, gritando, grulhando, modulando, palrando, papeando, piando, pipiando, pipilando, re-gorjeando, tartareando, trilando, trinando. Para expressar os seus sentimentos. Para ouvir o próprio canto. Para chamar os amigos

passarinhos. Ou atrair fêmeas. Para se exhibir para as amigas passarinhas. Ou simplesmente para encantar o mundo.

Se alguém prende um passarinho, ou deixa ele sem vontade de comer, para ficar triste, e não chilrear, não cantar: esse alguém é muito mau. Esse alguém é muito feio.





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A TER AMIGOS PASSARINHOS.

Nenhum passarinho vive sozinho. Por mais que esteja um num galho, outro no outro galho, eles ficam cantando, chilreando, etc. etc. conforme o Artigo 3º. desta Convenção, piando uns para os outros.

Então os passarinhos vivem na sociedade botânica dos pássaros. Colecionam espaços arejados onde se aninham meio às copas das árvores. Voam pra lá, voam pra cá, em bando. As maritacas, por

exemplo: só andam e voam em bando! Como os passarinhos são livres, às vezes voam perto de uns, às vezes voam perto de outros... Às vezes convivem com pássaros de outras espécies... Mas sempre têm amigos passarinhos por perto.

Perto, para um passarinho, não é ficar apenas de frente um para o outro. Às vezes, os passarinhos não se vêem, mas se escutam de longe. Cada um à sua própria maneira.

Os passarinhos são livres para escolher os seus amigos. Às vezes são os irmãos que cresceram no mesmo ninho; às vezes outros passarinhos, que emigraram; os que nasceram ao mesmo tempo; às vezes a Mamãe Passarinho; às vezes o Papai Passarinho.

Se alguém separa os passarinhos dos seus amigos e não deixa eles se encontrarem; se alguém coloca um monte de passarinhos em um

lugar fechado, com pouca comida, para eles brigarem; se alguém não deixa o passarinho piar e cantar para os passarinhos de que ele gosta: esse alguém é muito mau. Esse alguém é muito feio.





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A SER DO SEU JEITO.

Alguns passarinhos têm plumagem verde. São cobertos de penas e plumas todas verdinhas, para se confundir com os coqueirais, com os arbustos, com as folhas das árvores. Assim, vivem em maior privacidade. Sem temer tanto os predadores (os bichos que atacam e se alimentam deles).

Já outros passarinhos são pretos, azuis, coloridos; outros pretos, brancos e com as cabeças vermelhas; outros têm as caudas

longas e exibidas. As andorinhas: sempre pretas e brancas, parecem sempre vestidas para uma festa *glamourosa*, a rigor. Outros passarinhos são coloridos. São púrpura, verde, azul e têm plumagem salpicada de amarelinho. Já os pardais são das cores dos troncos e dos galhos da árvore, da cor da calçada. Tem que tomar cuidado para não pisar nos pardais! Eles são pequenininhos e mal-acostumados. Outros passarinhos, imitando as mariposas, têm uma plumagem com um olho enorme, para lembrar um bicho feio. Assim assustam os pássaros maiores.

Uma vez cismaram com o cisne que era negro e cuja penugem estava caindo. Queriam tirá-lo do lago. E colocar só cisnes brancos e novos. Isso é uma violação do direito do cisne negro! Só porque ficou mais idoso não pode mais nadar no lago? Há que se

regulamentar o direito do cisne após idade avançada de aposentadoria em decreto à parte, a ser elaborado em conformidade com a legislação de cada país. Lógico que os cisnes brancos são mais formosos e iluminados. Mas os cisnes negros são elegantes e sensuais. Também são bonitos.

E há pessoas que, maldosas, pintam os passarinhos de rosa-choque, de azul, só para ficarem em destaque em um viveiro, com tingimento. Isso faz mal para o passarinho. Sem falar que, ao se entreolharem, os passarinhos vão se estranhar. "Que é isso?! Você ficou rosa, de repente?"

Se alguém pinta o passarinho de outra cor; ou mata os passarinhos que são de uma determinada cor, só porque não gosta daquela cor: esse alguém é muito mau. Esse alguém é muito feio.





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A FAZER, A MANTER E A PROTEGER UM NINHO.

O passarinho e a passarinha, quando se apaixonam, ficam com vontade de fazer ninhos. Vão aqui e acolá, juntar pequenos estilhaços de gravetos, destacando com habilidade das cascas dos troncos pequenas saliências, umas gavinhas aqui e acolá, um restolho de palha, para tecer e formar uma caminha bem firme e forrada, o ninho. Lá a passarinha coloca os seus ovos e não sai

nunca. Nem para ir ao banheiro. Fica o tempo todo aquecendo os ovos, de onde vão sair os seus filhinhos. Os seus filhotes. O passarinho ajuda. Vai buscar comida e dá para a fêmea. Fica fazendo a guarda, para não aparecer ninguém intrometido querendo pegar os ovos. Assim, nascem dos ovos os filhotinhos de passarinhos.

E o João-de-Barro? É o passarinho que tem o ninho mais impressionante. Ele junta palha e barro e, como um verdadeiro engenheiro, monta uma casinha inteira, em cima de um galho de árvore! Você já viu uma?

Mas se alguém sobe na árvore, ou mexe na moita, vai no ninho e tira o ovo do passarinho, leva embora o ovo da Mamãe Passarinho, ela fica muito, muito triste. Pois do ovo retirado do ninho, do calor da Mamãe passarinho, jamais nascerá o filhote; não nascerá a vida.

Quem mexe no ninho também deixa um cheiro insuportável para a Mamãe passarinho. Fétido. Ela não consegue, então, nem se aproximar; a passarinha passa mal. Ela deixa o ninho, e os passarinhos que estavam dentro dos ovos morrem de frio. É igualmente insuportável, para a Mamãe passarinho, alguém levar os ovinhos dela, ou ela não poder cuidar e esquentar os ovinhos. É de partir o coração ver os filhotinhos dela morrerem de frio. Ainda bem que existem os cientistas, aonde voam todas as Mamães de passarinhos para pedir ajuda para aquecer seus filhotes, quando não conseguem voltar para o ninho por causa do mau cheiro.

Por isso a Mamãe passarinho sempre é muito brava, se alguém chega perto do ninho dela. Ela voa e bica. Dá um susto! As corujas, então! Com as corujas não se brinca! Elas bicam mesmo.

Se alguém tira os ovinhos do ninho, ou mexe no ninho: esse alguém é muito feio. Esse alguém é muito mau. Esse alguém não respeita a vida dos passarinhos.

Quem é que vai acusar uma coruja de bicar o seu cocoruto? Você, que é um ser estranho para a coruja, que não tem penas, nem nada, com uma forma completamente incompreensível para a coruja, é que tem que olhar por onde anda! E passar longe do ninho dela!





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A EMIGRAR.

Os passarinhos não são como as pessoas comuns. Eles não se afeiçoam a coisas, a um lugar particular, a uma casa ou local específico, de maneira a viver do início da vida até o final da vida no mesmo lugar. Os passarinhos gostam de viver em um lugar que tenha comida, água e plantas e abundância; onde haja outros pássaros. Se é em uma cidade, ou em outra, não lhes interessa muito. Os passarinhos primam pelo conforto; se um lugar não

está confortável, se tem pouca comida, se está muito frio, muito escuro, se tem pouca planta, eles emigram. Até de país! Os passarinhos emigram até mesmo de país.

Eles fazem assim: gorjeiam, chilreiam etc. etc. conforme o Artigo 3º. desta Convenção, uns para os outros. Numa linguagem que só eles mesmos entendem. Combinam um horário. Encontram-se todos ali, na mesma linha elétrica, dependurada entre um e outro poste. Aí elegem um líder. Você! Passarinho, você será o líder. Até cansar. Daí depois, outro passarinho te substitui, ok? Ok. Após alguns meses, alçam vôo, e vão todos em busca de outro lugar. O passarinho líder vai na frente, para quebrar o vento. Os outros vão do lado. Voam quilômetros. Dezenas, centenas, até milhares de quilômetros! Quando o passarinho líder cansa, ele

diz: "cansei". "Alguém por favor, aí do lado, me substitua". Aí o outro passarinho ou passarinha assume o comando. Voam assim, em um vórtice, até encontrar um lugar mais quente, que tenha comida, que seja mais aprazível.

As andorinhas do Texas, por exemplo, vão até São Paulo! Sabiam? Voam de lá do Texas, nos Estados Unidos, quando é inverno. E vão até São Paulo. Porque no hemisfério norte, quando é inverno, é verão no hemisfério sul. Então, quando faz frio em São Paulo, elas voltam de novo para o Texas. Porque daí, quando é inverno em São Paulo, no Texas faz calor, é verão. Quem me contou isso foi um excelente ornitólogo, um cientista de passarinhos. O filho do Dalgas Fritsch.

No meio do caminho, as pessoas de boa vontade colocam comedouros, com água e alpiste. Porque os passarinhos emigram, mas no meio do caminho, à noite, param para descansar. Para forrar o estômago.

Se alguém dá a direção errada, quando a andorinha pergunta onde é que fica o Sul, esse alguém é muito feio. Esse alguém é muito mau.

(Uma vez uma andorinha foi confundida e foi parar no meio do Oceano Atlântico, teve de ser salva por uma baleia. A baleia denunciou a violação do Direito do Mar, mas o Tribunal Internacional recusou: disse que a Convenção do Direito do Mar não tem jurisdição sobre andorinhas. Então a baleia, depois de levar

a miúda passarinha até à margem do Pão-de-Açúcar, no Rio de Janeiro, sugeriu à andorinha que os passarinhos fizessem sua própria Carta de Direitos. Assim se realizou o colóquio de passarinhos que estabeleceu esta presente Convenção).





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A BANHO DE TERRA FOFA.

Poucas pessoas sabem, mas os passarinhos não só tomam banho, como gostam muito de tomar banho. Alguns passarinhos, no calor, gostam de tomar banho em poças d'água limpas. Vão lá e fazem a maior algazarra, jogam respingos de água para todo lado. Depois voam, satisfeitos, até uma claraboia de sol, para se secar. Ficam limpinhos.

Mas além de precisar e gostar de tomar banho em poças d'água, os passarinhos também gostam e precisam tomar banho de terra fofa. Acontece que a plumagem dos passarinhos fica mais confortável, facilita muito mais o voo depois que o passarinho toma um banho de terra fofa. Fica cheio de ar entre as plumas e as asas ficam mais leves. Fica mais fácil voar. Um passarinho me contou isso. É verdade!

Você nunca conversou com um passarinho? Então você nunca foi criança.

Mas sempre é tempo.

Por isso, os passarinhos amam quando vem o sol, e seca a terra em algum buraco qualquer, em que dá para ficar se coçando, se esfregando e fazendo o maior rebuliço com uma terra

bem fininha. Os passarinhos também amam quando alguém tem a ideia genial de colocar uma fonte, com aquele barulhinho de água, em um prato raso, em que dá para apoiar os dois pés, sem se afogar. Eu conheço uns bem-te-vis muito ousados. Sabe o que fazem? Tomam banho relâmpago na piscina. Saem voando, em um rasante, encostam na água salgadinha da piscina, molham a barriga e até dão umas goladas. Quando eu vou nadar na piscina que eu frequento, os bem-te-vis e tizius sempre dão esses rasantos e não estão nem aí se eu estou nadando. Ficam se exibindo.

Quem joga água molhada na terra fofa, ou enche tudo de calçada, não pode ser um ser humano. É um insensível. Um insensível, que não tem conhecimento das necessidades dos passarinhos.

Quem não troca a água do recipiente de banho dos passarinhos,

que fica na janela, também é insensível à higiene. Os passarinhos são higiênicos. Os seres humanos precisam trocar a água do banho com maior regularidade! Então os passarinhos registram aqui este direito não imprescindível, cuja violação não implica em maldade ou feiúra, mas que integra o rol de elementos que contribuem para o seu bem-estar avícola.





TODO PASSARINHO TEM DIREITO A UM AFAGO.

Por que os seres humanos são tão truculentos? Eles são enormes, e se aproximam muito rápido. Assustam. E daí, põem a culpa nos passarinhos! Dizem que são arredios, que são ariscos. Mas os passarinhos gostam muito de afagos que os seres humanos sabem fazer.

O problema é que há muitos seres humanos maus. Como é que o passarinho vai saber a diferença? Se é alguém bem intencionado, ou

alguém que quer simplesmente traçar você, feito uma codorna? Que quer te fritar para pôr um pouco de pimenta e comer com um copo de chope do lado...

Então, os passarinhos se aproximam, sim, para bater um papo, trocar uma ideia. Às vezes, quando veem que você está passando naquele mesmo horário, descem da árvore e fingem que estão procurando uma minhoca, mas passam ali apenas para te cumprimentar. Se você parar, para assim dizer que notou a presença dele ali, isso é um afago. Os Joões-de-barro, por exemplo, são extremamente sociáveis. Batem o maior papo, indo para frente, na diagonal, para trás.

E alguns passarinhos mais jovens, não muito familiarizados com gente apressada, até deixam você passar o dedo neles, debaixo da asa, no pescoço, para aliviar a tensão do dia a dia. É uma delícia.

Mas os passarinhos não confiam tão prontamente. Você tem que provar que não é uma ameaça. Todos os dias, se você fizer sempre o mesmo trajeto, com alguma regularidade, o passarinho vai te reconhecer. Ah! É aquela moça, da bicicleta. Ah! É aquele do capacete azul. Aquele menininho que anda sempre de mãos dadas com a Mãe Passarinha dele, gigante. Então os passarinhos passam a saber quem você é, pelo seu aspecto. Depois, deixe comidinha. Deixe ele ver você deixando a comidinha dele. Uma fruta, uma banana na janela. Para bater papo com beija-flor, só se puser um recipiente de água com mel, e limpar todo dia. Se não limpar todo dia, dá fungo; e o beija-flor morre. Aí, nesse caso, você perde o seu amigo, é terrível. Quem me contou isso também foi o filho do Winston Dalgas Fritsch, em um livro e em um vídeo que ele publicou a respeito do assunto.

Então, é melhor um vaso de planta, de flor-de-maio, que os beija-flores amam.

E passe sempre no mesmo horário, quando eles estiverem fazendo um lanchinho na sua casa, porque os passarinhos são muito ciosos do tempo. Eles são muito sensíveis à luz. Sabem exatamente a hora de despertar e a hora de se recolher e de adormecer, de acordo com a posição do sol e a quantidade de luz. Se você aparecer sempre antes de dormir, eles vão sentir uma boa dose de segurança.

Nesse horário, antes de dormir, é o horário em que os passarinhos mais gostam de receber um afago gostosinho, bem de leve, da cabeça aos pés. Eles até fecham os olhinhos e se relaxam todos.

Se você sai correndo atrás dos passarinhos, para assustá-los, não se preocupe. De vez em quando um susto até que é engraçado e eles

levam na brincadeira. Você não é feio nem é mau se corre atrás de passarinhos, deixando-os completamente enlouquecidos com a sua atitude histriônica. É, na verdade, algo esperado, dado que os passarinhos são seres muito fofos. Mas se você tiver uma maior regularidade, e puder se aproximar devagar, sem fazer muito barulho, muito ruído, e ficar olhando. Melhor. Os passarinhos gostam.





TODO PASSARINHO DEVERIA TER DIREITO A UM JARDIM.

Neste colóquio dos passarinhos, realizado em Brasília, na data presente, houve muita balbúrdia, muito chilreio, conforme o Artigo 3º. desta Convenção. Porque se discutiu se é efetivamente essencial aos passarinhos ter acesso a um jardim.

O fato é que os passarinhos conseguem sobreviver sem um jardim; mas sobreviver é algo diverso de viver. É bem diferente,

ter à disposição um jardim. Os passarinhos têm melhor qualidade de vida quando há um jardim bem disposto, com árvores frutíferas, vários tipos de flores, arbustos para se esconder, gramínea, com bastante palhinha para completar o ninho, e por onde os passarinhos possam posar e fazer longas caminhadas, para se exercitar e espairecer.

É efetivamente um luxo, ter um jardim. São felizes os passarinhos que conseguem encontrar um. Viver no meio dos prédios, sem nada em torno, só asfalto e algumas árvores; não é tão confortável. Melhor é um espaço onde haja muitas plantas, que dê para relaxar um pouco, mesmo que seja só em uma sacada.

Então convém que se assinale, nesta Convenção, que todo passarinho "shall" ter acesso a um jardim. "Shall", em inglês,

significa "deveria". Então todo passarinho "deveria" ter acesso a um jardim. Melhor se tiver, mas se não houver, tudo bem, não haverá denúncia, retaliação, nem reclamação, é uma cláusula não-coercitiva.

Os passarinhos entendem que a vida dos seres humanos também não é fácil. Não convém aos passarinhos serem tão exigentes a ponto de denunciar ou falar mal dos seres humanos que não se empenham em fazer jardins. Mas provado está que os seres humanos empenhados em fazer jardins para os passarinhos são razoavelmente mais felizes.



Ana Paula Arendt, pseudônimo de R. P. Alencar, é escritora, poetisa e diplomata. Nasceu em 1980, em Rondônia. Diplomada em Relações Internacionais e Mestre em Ciência Política, trabalhou desde 2004 na área de Direitos da Infância e da Adolescência, antes de entrar para o Itamaraty, em 2008. Mãe de Catarina, Tomás Antônio e João Davi. Morou em São Paulo, Montevideu e Brasília, onde reside hoje.

Autora de livros infantis, de peças teatrais, de romances e de coletâneas de poemas. Publicou "A Verdade é Filha da Mentira" e "Rumo à Liberdade", pela Azougue Editorial. Autora do romance de boteco "Trinta Moedas para o Diabo", do poema épico "Penthesilea"; e a obra premiada "O Constituinte".

www.anapaulaarendt.com



Convenção
sobre os
DIREITOS
dos
Passarinhos

ANA PAULA ARENDT



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-920755-3-8



9 788592 075538

"Os passarinhos arrulham, assobiam, chalreiam, chiam, chilreiam, estribilham, falam, galreiam, garganteiam, soltam garridices, garrem, gazeiam, algazarreiam, gorjeiam, gritam, grulham, modulam, palram, papeiam, piam, pipiam, pipilam, regorjeiam, tartareiam, trilam, trinam.

Quem não gosta de arrulho, assobio, chalreio, chiado, chilreio, estribilho, fala, galreio, garganteio, garridice, gorjeio, gazeio, algazarra, grasnada, grito, palreio, pio, pipilar, pipio, regorjeio, trilado, trinado; basta fechar a janela e ficar emburrado.

Se alguém diz para o passarinho: não pode arrulhar, assobiar, chalrear, chiar, chilrear, estribilhar, falar, galrear, gargantear, garrir, gazeiar, gorjear, gritar, grulhar, modular, palrar, papear, piar, pipiar, pipilar, regorjear, tartarear, trilar, trinar; o passarinho não entende. Ele é um passarinho!"